

PRIMEIRO DE JANEIRO
Porto

25. JAN. 1979

Associações Académicas - Actividades
Fócio-CulturaisCERVEIRA NOVA
Vila Nova de Cerveira

Univ. Minho

BRAGA

SEMANA CULTURAL MARCA INÍCIO DE UM PROCESSO IRREVERSÍVEL?

O balanço sumário da II Semana Cultural promovida pela Associação Académica da Universidade do Minho, agora apresentado aos órgãos da comunicação social pelos seus dirigentes, se não pode considerar-se uma pedra lançada no charco, visto que este mal estremeceu nas suas águas esverdeadas de imobilismo, foi, todavia, um apreciável impulso de ordem artístico-cultural, a que é de justiça prestar alguma homenagem.

A iniciativa decorreu, dia-a-dia, com omissões, falhas e erros de organização, que os seus responsáveis, numa louvável autocritica, não deixaram de reconhecer, o que, de resto, se explica pela inexperiência dos seus realizadores, mas teve, sem dúvida, aspectos francamente positivos e, encarada dentro da óptica cidadã, constituiu um êxito, sobretudo para

os meios escolares da juventude.

Mercê dela, vieram a Braga alguns grupos culturais de real qualidade; uma parte do público foi mobilizada para participar nos diversos espectáculos programados, num total de 4 a 5 mil pessoas; estabeleceram-se contactos, amizades, confraternizações, intercâmbios sempre válidos; e dinamizou-se a própria Associação Académica, unindo e consciencializando todos os seus elementos dispersos ou indiferentes.

Mesmo com o auxílio de várias entidades, como a Câmara Municipal, e com o produto da distribuição de autocolantes, o empreendimento acabou por permitir um razoável défice, que será certamente coberto pelo Governo Civil e pela Reitoria da Universidade do Minho ou ainda pela Secretaria de Estado da Cultura.

Em todo o caso, temos de concluir que, de qualquer maneira, valeu a pena esta oportuna e válida tentativa de fo-

mentar uma política de descentralização cultural de modo a poderem efectuar-se, para além dos muros dos estabelecimentos de ensino, superior ou secundário, manifestações artístico-culturais capazes de contemplar vastas camadas do povo, sacudindo-as da sua letargia e da sua crónica ignorância e apontando-lhes um sentido colectivo.

Para tanto é indispensável o apoio das instâncias oficiais, das organizações populares e sindicais e, em suma, de toda a população, pois será ela, no fim de contas, a grande beneficiada.

Registou-se mais uma vez a falta de salas municipais para levar a efeito actos da natureza daqueles que foram generosamente oferecidos e em que colaboraram, com brilho e devoção, muitas gentes estranhas à nossa terra, vindo propositadamente para nos recrearem, elevarem e ensinarem. Neste ponto, importa salientar que o salão medieval da U. M. desempenhou uma função bem destaca-

da pela sua grandeza e acessibilidade.

Apareceram, no decurso da semana, novas ideias, projectos e sugestões, que irão decerto ser convenientemente aproveitadas para as futuras empresas deste tipo de animação cultural. Por isso mesmo, nada se perdeu e, pelo contrário, tudo se ganhou com o esforço desenvolvido. Pretende-se apenas que ele produza frutos excelentes e que estes se não confinem simplesmente à própria Universidade; ela deve actuar também no exterior, estendendo a sua acção a outras regiões, às quais levarão teatro, cinema, poesia, ciência, música coral e outros elementos de atracção.

É irrefutável que a II Semana Cultural marcou uma pedra branca no remanso tranquilo e morno da cidade, onde não se agitam ondas altas, como se nela não soprasse o vento fecundante da juventude. Ficou dela uma semente que há-de germinar.